



AUTOR(ES): MARIA THEREZA SOUZA SANTANA, LARISSA SOUZA SANTOS, LUIS PAULO MORAIS FARIAS, JÚLIA LIKA DEGAWA YAMAMOTO, LUCIANA COLARES MAIA, ORLENE VELOSO DIAS e SIMONE DE MELO COSTA.

ORIENTADOR(A): SIMONE DE MELO COSTA

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: PESQUISA BIBLIOMÉTRICA

Introdução

A violência contra a mulher é um complexo problema de saúde pública. Apresenta causas multifatoriais e consequências que impactam em diversos âmbitos da vida da mulher violentada (SOARES; LOPES, 2018).

Esse tipo de violência caracteriza-se por qualquer ação ou omissão contra o gênero feminino que cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico, dano moral ou patrimonial. Sendo que, os atos violentos podem ocorrer tanto em âmbito doméstico quanto em outro lugar, entre parentes ou estranhos, e em qualquer relação afetiva, seja íntima ou não (KRENKEL; MOTTA, 2015).

A violência física é aquela que causa lesões corporais por meio de golpes de intensidade variada e realizados com mãos, pés ou instrumentos de qualquer natureza. O abuso psicológico pode ser entendido como agressões verbais e emocionais, podendo ter manifestações como hostilidades, reprovações, insultos, ameaças, desvalorização, isolamento e comportamentos de dominação. Considera-se violência sexual as relações sexuais forçadas, a exposição a atividades sexuais indesejadas e a utilização do sexo como forma de exercer pressão ou manipulação (DIAZ *et al.*, 2018).

Essa questão social está alicerçada nas desigualdades entre os sexos. Fato que perpetua há muitos anos na sociedade, em que culturalmente o homem exerce poder sobre a mulher, legitimando atitudes que predispõem a ocorrência de atos violentos (ROCHA; ALMEIDA; ARAÚJO, 2011). Com isso, esses atos que violam a integridade física e psicológica da mulher permanecem sustentados por diversos contextos socioculturais, apesar de serem coibidos por lei (KRENKEL; MOTTA, 2015). O objetivo deste trabalho foi efetuar um levantamento bibliométrico de publicações sobre violência contra a mulher.

Material e Métodos

Pesquisa bibliométrica efetuada com publicações sobre violência contra a mulher. Os dados utilizados são de domínio público. A pesquisa foi conduzida no processo de iniciação científica vinculada ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq e o tema está atrelado à proposta de trabalho conduzido no Programa de Pós-graduação Mestrado em Cuidado Primário em Saúde - PPGCPS, no âmbito da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes. A busca das referências deu-se na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), pela integração das diferentes bases de dados, sendo obtidas 779 referências. Houve filtro para textos completos, ficando 458 referências e para o assunto principal ‘violência contra a mulher’, permanecendo 35 referências. Assim, o detalhe da busca na BVS foi: violência doméstica AND adultos AND idosos AND (fulltext:("1" OR "1") AND mj:("Violência contra a Mulher")). A princípio, conduziu-se a seleção das referências pelos títulos e resumos. As selecionadas nessa primeira etapa foram lidas na íntegra. Os critérios de inclusão foram: tratar da temática violência contra a mulher e no formato de artigo. Como critérios de exclusão: referências duplicadas nas diferentes bases de indexação da BVS e tratar de violência contra crianças e adolescentes. As referências selecionadas para elaboração deste estudo bibliométrico foram quantificadas pelas variáveis: idioma, ano de publicação, base de indexação e tipo de estudo.

Resultados e Discussão

Foram selecionadas ao final 20 referências, por atenderem todos os critérios de inclusão e exclusão adotados no protocolo de pesquisa. Entre os artigos selecionados, a indexação deu-se principalmente nas bases IBES (n = 7), na base LILACS (n = 4) e, na BDENF- Enfermagem (n = 3). O material foi publicado entre os anos de 2009 a 2020, sendo encontrado maior número de referências em 2018 (n = 6) e 2016 (n = 3). Quanto ao idioma de publicação, sete (35%)



estavam em Português, cinco (25%) em Inglês, cinco (25%) em Espanhol e os outros artigos estavam em mais de um idioma, sendo um (5%) em Português e Inglês e, dois (10%) em Português, Inglês e Espanhol, conforme quadro 1. Tratando-se do delineamento dos estudos, 13 (65%) eram pesquisas quantitativas e sete (35%) adotaram o método qualitativo.

A Lei 11.340 instituída no Brasil, no ano de 2006, nomeada Lei Maria da Penha, surgiu com intuito de atuar reprimindo e prevenindo a violência contra a mulher, além de garantir a integridade física, psíquica, sexual, moral e patrimonial das mulheres (BRASIL, 2006). No entanto, um estudo realizado no cenário brasileiro revelou que 20% das mulheres referem já terem sido agredidas fisicamente pelo cônjuge, companheiro, namorado ou ex-companheiros ao longo da vida, resultando em problema de saúde pública. Um estudo que analisou 401 notificações de violência interpessoal constatou que a categoria de violência mais praticada foi a física (99%), seguida da psicológica (40%), com ocorrência simultânea em alguns casos (VIANA *et al.*, 2018).

Diante do alto número de mulheres violentadas, verificou-se que vivenciar a violência compromete de muitas maneiras esse gênero, seja na dimensão física como problemas gastrointestinais e circulatórios, dores e tensões musculares, doenças sexualmente transmissíveis, gravidez indesejada e abortamento espontâneo, ou em questões psicológicas, tais como ansiedade, isolamento do convívio social, medo, baixa autoestima, estresse pós-traumático, ideação suicida e tentativa de suicídio (ESTRELA *et al.*, 2016). Afeta, também, do ponto vista socioeconômico, pois um em cada cinco dias de ausência no trabalho é devido à violência sofrida pelos parceiros íntimos (KRENKEL; MOTTA, 2015).

Outra vertente dessa problemática é a do perfil do agressor, em que 30% das mulheres no mundo já sofreram violência por parceiro íntimo, do tipo física e/ou sexual. Sendo que os homens agressores apresentam certas características em comum, como gerenciamento inadequado de emoções, impulsividade ou ciúme patológico, medo intenso de perder a parceira, agressividade como meio de resolução de conflitos, ideias sexistas e incapacidade de assumir responsabilidade por suas ações (BARREIRA; JIMÉNEZ, 2020).

Quanto ao local da agressão, um estudo revelou que a casa da família (53%) e a casa da vítima (23%) foram os locais em que mais ocorreram o crime (LOINAZ; MARZABAL; ANDRÉS-PUEYO, 2018). Fato esse que, frequentemente, coloca a mulher em situação indefesa, pois a violência familiar ou doméstica fica escondida pela intimidade e privacidade da vida familiar, inibindo a denúncia do crime. Acarretando graves consequências a médio e longo prazo naquelas mulheres que vivenciam a situação de violência (CABRERA; POLL; ÁVILLA, 2012).

Em adição, estudo ratifica que a violência contra a mulher é um problema de grande magnitude, necessitando de acolhimento às vítimas pelos diversos setores da saúde e de responsabilização profissional. . Nesse sentido, ações precisam ser planejadas e instituídas, visando o cuidado e a atenção às vítimas dessa criminalidade (SOARES; LOPES, 2018).

Considerações finais

A maior parte dos estudos foi conduzida por meio de pesquisa quantitativa e foi publicada em português. A violência contra a mulher evidencia um cenário de descumprimento da Lei Maria da Penha e violação da cidadania da mulher, acarretando consequências múltiplas à saúde, seja física ou psicológica. Nessa perspectiva, políticas públicas efetivas devem ser aplicadas a fim de gerar mais segurança e acolhimento ao público feminino.

Agradecimentos

À Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes, pelo apoio no processo de iniciação científica voluntária ICV (Edital PROINIC-Unimontes) e ao CNPq pela bolsa de iniciação científica na modalidade PIBIC CNPq - AF.

Referências

- BARREIRA, A. L.; JIMÉNEZ, M. V.M. Dependencia emocional en agresores de pareja asistentes a un programa de intervención de penas y medidas alternativas: estudio piloto. *International journal of psychology and psychological therapy*, v. 20, n. 1, p. 75-88, 2020.
- BRASIL. Lei N.º 11.340, de 7 de Agosto de 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/11340.htm
- CABRERA, M.P.; POLL, H.A.; ÁVILA, M.E.M. Violencia contra la mujer en la comunidad. *Medisan*, v. 16, n. 08, p. 1267-1273, 2012.
- DÍAZ, M. et al. Las actitudes amorosas y la satisfacción en la pareja como factores intervinientes en la relación entre la violencia y las consecuencias en la salud de las mujeres. *Ansiedad y Estrés*, v. 24, n. 1, p. 31-39, 2018.

15° FEPEG

FÓRUM DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E GESTÃO

“Universidade e a transformação pela inovação tecnológica: Novas formas do fazer pedagógico.”



ESTRELA, F.M. et al. Aspectos demográficos e sociodemográficos de mulheres em situação de violência conjugal: estudo descritivo. *Online Brazilian Journal of Nursing*, v. 15, n. 3, p. 423-432, 2016.

KRENKEL, S.; MORÉ, C.L.O.O.; MOTTA, C.C.L.da. The Significant Social Networks of Women Who Have Resided in Shelters. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, v. 25, n.60, p. 125-133, 2015.

LOINAZ, I.; MARZABAL, I.; ANDRÉS-PUEYO, A. Risk factors of female intimate partner and non-intimate partner homicides. *European journal of psychology applied to legal context*, v. 10, n. 2, p. 49-55, 2018.

ROCHA, S.V.; ALMEIDA, M.M.G. de; ARAÚJO, T.M. de. Violência contra a mulher entre residentes de áreas urbanas de Feira de Santana, Bahia. *Trends in Psychiatry and Psychotherapy*, v. 33, n.3, p. 164-168, 2011.

SOARES, J.S. F.; LOPES, M.J.M. Experiências de mulheres em situação de violência em busca de atenção no setor saúde e na rede intersetorial. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 22, n.66, p. 789-800, 2018.

VIANA, A. L. et al. Violência contra a mulher. *Rev. enferm. UFPE on line*, v.12, n.4, p. 923-929, 2018.

Quadro 1 – Distribuição dos artigos conforme autoria, idioma, ano, base de dados e periódico.

Autoria	Idioma	Ano	Base de dados	Periódico
Ferraz et al.	Português	2009	LILACS, BDENF - Enfermagem	<i>Cogitare enferm</i>
Rocha, Almeida e Araújo.	Português	2011	LILACS	<i>Trends psychiatry psychother.</i>
Poll-Alonso e Mederos	Espanhol	2012	CUMED	<i>Medisan</i>
Facuri et al.	Português	2013	LILACS	<i>Cad. saúde pública</i>
Silva et al.	Português	2013	BDENF - Enfermagem	<i>Rev. enferm. UFPE on line</i>
Santandreu et al.	Espanhol	2014	IBECS	<i>Apuntes psicol</i>
Griboski et al.	Inglês, Espanhol, Português	2015	LILACS, BDENF - Enfermagem	<i>Online braz. j. nurs.</i>
Krenkel, Moré e Motta	Inglês	2015	Index Psicologia - Periódicos	<i>Paidéia (Ribeirão Preto)</i>
Broch et al.	Português	2016	BDENF - Enfermagem	<i>Rev. enferm. UFPE on line</i>
Estrela et al.	Inglês, Espanhol, Português	2016	LILACS, BDENF - Enfermagem	<i>Online braz. j. nurs.</i>
Guerrero-Molina et al.	Espanhol	2016	IBECS	<i>Apuntes psicol</i>
Arboit et al.	Inglês	2017	LILACS, BDENF - Enfermagem	<i>Rev. Esc. Enferm. USP</i>
Ruiz-Pérez et al.	Inglês	2017	IBECS	<i>Aten. prim. (Barc., Ed. impr.)</i>
Díaz et al.	Espanhol	2018	IBECS	<i>Ansiedad estrés</i>
Guimarães et al.	Inglês e Português	2018	LILACS	<i>Rev. bras. geriatr. gerontol.</i>
Loinaz, Marzabal e Andrés-Pueyo	Inglês	2018	IBECS	<i>Eur. j. psychol. appl. legal context</i>
Soares e Lopes	Português	2018	LILACS	<i>Interface (Botucatu, Online)</i>

15° FEPEG

FÓRUM DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E GESTÃO

“Universidade e a transformação pela inovação tecnológica: Novas formas do fazer pedagógico.”



Realização:



Apoio:



Viana et al.	Português	2018	BDENF - Enfermagem	<i>Rev. enferm. UFPE on line</i>
Viejo, Linde e Ortega	Inglês	2018	IBECS	<i>Int. j. psychol. psychol. ther.</i>
López e Moral	Espanhol	2020	IBECS	<i>Int. j. psychol. psychol. ther.</i>